

FONTE : JB

CLASS. : 49

DATA : 05 11 91

PG. : 07

Ibama admite fracasso de luta contra queimadas

BRASÍLIA — “Perdemos a luta contra as queimadas”. A admissão da derrota foi feita pelo próprio presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins. Martins, no entanto, acredita que ganhou a batalha contra os desmatamentos. Ele endossou os primeiros dados sobre queimadas na Amazônia revelados pelo pesquisador Alberto Setzer, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), de São José dos Campos: os focos de queimadas nos nove estados da Amazônia Legal atingiram níveis semelhantes aos de 1987, o ano em que mais se desmatou e queimou na Amazônia.

Evitando criticar diretamente o “xerifismo” da fiscalização que atuou na Operação Amazônia de combate às queimadas, Eduardo Martins preferiu citar fatores climáticos como responsáveis pelos milhares de focos de incêndio observados pelo satélite Noaa-11, monitorado pelo Inpe. “Nos dois últimos anos choveu muito na Amazônia e a umidade acabou provocando a formação de uma grande biomassa”, explicou. “As queimadas deste ano, facilitadas pela longa estiagem, não implicam em novos desmatamentos na região”, emendou.

“A Operação Amazônia não foi desativada”, afirmou Eduardo Martins, mostrando, porém, que a pior fase das queimadas já passou. “A Operação Amazônia começou muito tarde e vai ser reformulada ano que vem”, anunciou. Para Eduardo Martins, é fundamental que haja mudança na estratégia na Operação Amazônia, com campanhas educativas — inclusive com a utilização do rádio —, para conscientizar as populações amazônicas sobre os efeitos perversos dos desmatamentos e queimadas para toda a região.

Eduardo Martins reconheceu que o governo precisa encontrar alternativas para oferecer aos 500 mil pequenos agricultores que sobrevivem na Amazônia da agricultura, desmatando anualmente pequenas áreas — de um a dois hectares — para plantarem suas roças. Revelou, também, que pelos dados preliminares que recebeu do Inpe não houve grandes desmatamentos na maioria dos estados da Amazônia. “Houve queimadas em áreas que já haviam sido desmatadas em anos anteriores e que não tinham sido trabalhadas por causa da umidade acumulada nos dois últimos anos”, disse o presidente do Ibama.